O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 33.º — Sábado, 5 de Outubro de 1940 — N.º 1649

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e Imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

Patriotismo e Universalismo

O patriotismo pode ser considerado um dos sentimentos mais fortes e enérgicos do homem e, por conseqüência, das sociedades e das nações.

Não se erra, supomos, em o classificar muito essencial e muito profundo na consciência humana.

Se o criticarmos (no sentido de o estudar) e se o compreendermos bem, com o anseio mental de avaliarmos justa e verdadeiramente do seu valor, certamente que o havemos de exaltar, de o engrandecer e de o considerar uma das grandes e uma das maiores virtudes humanas.

O patriotismo supõe a existência natural e humana de pátrias, isto é, de povos diferenciados e com características próprias, pessoais.

O patriotismo significa, portanto, individualisação, carácter particular, afirmação de uma certa originalidade de pensamento, de sentimentos, de costumes, de tradições e de história.

Onde há patriotismo, há, pois, marcada e singular permalidade.

Defender, por conseqüência, o nosso patriotismo, exaltar o nosso patriotismo, é defender e exaltar a nossa individualidade rácica, étnica, histórica, a herança ancestral dos nossos avoengos e as virtualidades criadoras, que o nosso sangue, dominado por uma geografia, por um clima e por uma terra, afirmam, documentam e expandem.

Claro que o patriotismo é um dom da natureza, é um dom da história, é um dom do espírito.

Combinadas uma certa natureza geográfica com uma determinada natureza humana, impálidas pelo desenvolvimento da espécie e com o impulso do trabalho, nós temos criada e formada a pátria.

A pátria é, por isso, instituïção humana e universal. O homem tende para a formação do lar. Os lares tendem para a organisação da pátria.

Não é com duas razões, razões de fôrça ou razões de ideias, que as pátrias se destroem e se aniquilam.

Tem a defendê-las a tenacidade do sangue, a tenacidade da vontade, a tenacidade da consciência e a tenacidade da história.

O patriotismo, individualidade do homem e individualidade do povo, que é a sua projecção em quantidade, não exclue o universalismo das pátrias, a existência de diferentes povos vivendo para si e por si, integradas em inteligência e em entendimento com uns e outros.

O patriotismo não é inimigo do universalismo. O universal vive no patriotismo. O patriotismo integra-se no universal.

O patriotismo está no sangue, no físico, no temperamento e na matéria. Mas também está na inteligência, na consciência, na cultura e no espírito.

Pelo sangue a pátria conserva e mantem a individualidade. Pelo espírito a pátria, sem deixar de ser pátria, enquadra-se e projecta-se no universal.

Pátria — expressão do universo; Universo—reflexo da pátria.

J. Carreira

GLORIOSA DATA

Faz hoje anos a República Portuguesa, regimen político dentro do qual se efectuaram importantíssimas reformas e que Carmona e Salazar enchem de prestígio pela maneira como desempenham as funções dos seus altos cargos.

"O Democrata,, saúda-a com a maior efusão, salientando que aos dois eminentes homens de Estado se deve, em grande parte, o ressurgimento do país e a ordem nêle existênte.

IMPRENSA

O Mundo Português

O n.º 80 desta revista da direcção do sr. dr. Augusto Cunha é dedicado ao Cruzeiro à Metrópole dos velhos colonos de Cabo Verde, Angola e Moçambique, cuja descrição faz acompanhada de magnificas gravuras.

E' o que se chama um excelente número.

Revista dos Centenários

Também a recebemos recheada de boa colaboração e com vários aspectos da Exposição de Belem, que tanto nome está dando a Portugal.

A' sua Comissão Executiva os nossos louvores pelo triunfo alcançado.

Agência do Banco de Portugal

Fez na terça-feira meio século que iniciou as suas transacções nesta cidade e no prédio da Rua de José Estêvão, onde ainda hoje se acha instalada.

Pois era para já ter casa própria se não fôsse, talvez, a falta de iniciativa dos seus dirigentes.

Estão tão vèlhinhos...

O pedante

Ai, o pedante! Aqui está um tipo também digno de galeria. Se não existisse era uma falta porque há sempre quem goste de os disfrutar. Não se compara com o bajulador; mas quando recorre ao salamaleque para mostrar a sua fina educação, tem o seu quê de semelhança.

O pedante é de todos os tempos. E encontra-se em tôda a parte. Há-os, porém, de várias estirpes ou categorias e que se apresentam com diferentes aspectos. E', até, no aspecto — na pose — que está tudo, visto ser o que mais concorre para os caracterisar.

Depois temos ainda o pedante *chic* — o *dandy* — o que não sai de casa sem se mirar e remirar ao espelho em frente do qual ensaia o gesto, põe o chapeu e calça as luvas.

Sujeitos impagáveis!

E quando êles, invocando uma hipotética arvore geneológica, se inculcam aparentados com os Morais, os Cabrais, os Vidais além doutras coisas mais? Isso então é que é vê-los inchados, empavezados, importantes! Os braços tomam a forma arqueada; nos dedos aparecem aneis com brazão; e o chapeu nunca anda direito na cabeça. Alguns incham e rebolam-se de tal maneira que só não dão ao rabo porque o não têm...

Bons pontos!

O pedante é o tipo mais ridículo que conhecemos. De ordinário, não passa dum *pobre diabo*; mas, às vezes, arma em têso, mostra-se arrogante, abre muito os olhos e toma tais atitudes que chega a ser... fedorento. Enfim: temos o de estarem ou não sejam êles os galãs desta comédia, que se chama a vida.

Se não fôsse o pedante divertir-nos com as suas elegancias, as suas prosápias, as suas embofias, as suas frases empoladas e o artifício das suas maneiras — o que havia de ser de nós? Morria-se de tédio... Por isso achamos — achámos sempre — que estas criaturas são indispensáveis na sociedade como desopilantes. E sendo assim não deve faltar quem aprecie o pedante, mòrmente depois de que aqui fica escrito a seu respeito — um pálido reflexo do muito que êle nos sugere e poderíamos dizer se não tivéssemos receio de o assanharmos contra as nossas irreverências...

Efemérides

5 de Outubro

1870—Revolução popular em Paris contra o govêrno da *defêsa nacional*.

1910 — E' proclamada a República em Portugal.

Movimento na cidade

Aumenta de dia para dia à medida que se aproxima a abertura do Liceu e dos colégios. Vai, pois, iniciar-se o novo ano lectivo, tendo regressado já alguns professores e académicos, esperando-se os restantes até segunda-feira, o mais tardar.

Bemvindos, todos!

À entrada da barra

Correram sério risco ao demandarem a barra, no dia 1, os lugres bacalhoeiros *Brites* e *Santa Mafalda* apesar de terem ido ao Porto aliviar a carga.

Aqueles técnicos que percebem tanto de engenharia hidráulica como nós, que nio entendemos nada, continuam a afirmar que as condições da barra se modificariam se fôssem prolongados os molhes.

Não discutimos. Constatamos, apenas, que se mal estávamos pior ficámos depois das obras.

Visitai o Parque da cidade

CORREIOS E TELEGRAFOS

Mais duas novas estações acabam de ser inauguradas: as de Lamego e Torres Novas.

Na nossa o trabalho tem fundido algo. Mas ainda se acha bastante atrazada.

Carta de Lisboa

Grandiosa manifestação

Assim pode chamar-se às manobras militares realizadas recentemente no Ribatejo, que serviram não só para mostrar o magnífico estado de disciplina do nosso Exército como também o valor do material recentemente adquirido.

Por isso o sr. Presidente da República, na visita que fez ao Campo das Manobras, acompanhado por Salazar, ao agradecer as saüdações que lhe foram dirigidas pelo Major-General do Exército, pôde dizer:

«Muito se fez, muito se melhorou. Agrada-me tudo quanto vi. Dei tudo o que tinha à minha profissão. E por isso tive uma grande alegria em verificar os progressos feitos pelo Exército. E encontrei hoje muito material moderno, muitas coisas novas.»

E logo a seguir, numa homenagem tão justa como verdadeira:

«Estou convencido de que os aperfeiçoamentos verificados no Exército prosseguirão num ritmo animador. E isso deve-se às altíssimas qualidades do sr. Presidente do Conselho».

E' assim que Carmona fala de Salazar. E' dêste modo que chega até ao país o perfeito entendimento entre os dois homens, a quem Portugal deve a sua renovação, a sua salvação.

GIL DO SUL

O TEMPO

Na terça-feira foi lua nova e o *Borda d'Água* anunciou chuva para êsse dia. Ela, porém, fez-lhe uma pirraça—negou-se.

Ora toma!

CARTILHA DO CORPORATIVISMO

Recebemos êste livrinho editado pela União Nacional de colaboração com a S. P. N.

Recomenda-se pela utilidade.

Feira das cebolas

Não ficou nada. Varreu tudo do campo do Rossio. E' que êste ano o tempo sêco não apressou a venda, como sucedeu no anterior.

Aí temos a lei das compensações.

PRINCÍPIO DE INCÊNDIO

Quinta-feira, pelas 14 horas, foram chamados os bombeiros para a Póvoa do Paço em virtude de lavrar o fôgo numas mêdas de palha.

Teve pouca importância.

Atrazo dos relógios

Na próxima segunda-feira, à meia noite, devem os relógios ser atrazados os 60 minutos que adiantaram em Fevereiro, restabelecendo-se, assim, a hora normal.

Até ao ano...

Uma obra citadina de vulto

Eis a carta a que fizemos referência no número anterior:

Aveiro, 23 de Setembro de 1940.

...Sr. A. Ribeiro:

As minhas felicitações, sr. director de *O Democrata*, por ter trazido à apreciação dos aveirenses, ao tribunal da opinião pública, o momentoso problema da urbanisação de Aveiro, problema que, parece-me, não foi ainda devidamente estudado no seu conjunto, abrangendo tôda a cidade — seu alargamento e embelezamento, saneamento e adaptação às modernas condições de vida — conservando-lhe e realçando as suas características naturais de cidade lagunar — *Venesa de Portugal* — como poèticamente no país a cognominam.

E necessário era encarar êste assunto com coragem e decisão, entregando aos especialistas da matéria, aos engenheiros urbanistas, a sua resolução para se não estar a fazer hoje o que terá de ser demolido àmanhã e para nos defendermos dos juízos que as gerações futuras possam fazer da actual, ao depararem com dificuldades insuperáveis de expansão e movimento, apodando-a de menos criteriosa e falha de visão nestes assuntos de magna importância na vida social dos aglomerados populacionais.

As pontes em Aveiro são, em verdade, o nó vital das suas comunicações, o coração da cidade como muito bem se diz no seu jornal.

Dada a topografia da cidade, êsse local há-de ser, talvez, de futuro, mais sobrecarregado ainda com o trânsito. Porque, não seria para pôr de parte a ideia de se abrir uma saída da cidade, para o sul—saída ampla, cómoda e fácil, sem perigosas encruzilhadas e outros estorvos para a viação—por uma artéria que, partindo do local onde se encontra o escritório da Moagem, marginasse o canal do Côjo, e, pela Fonte Nova acima, atravessando o Largo, seguisse pelo sul, bifurcando-se mais adiante: um braço, passando sôbre o caminho de ferro (supersão da passagem de nível) iria encontrar na estrada de S. Bernardo; outro braço daria ligação com as estradas de Ilhavo e S. Bernardo, no local em que termina a actual Avenida Araújo e Silva, fazendo-se aí uma praça que servisse de coordenação do trânsito entre estas vias de comunicação.

E, falando em saídas da cidade para o sul, não posso deixar de dizer que não seria também para desprezar o traçado de uma outra artéria que, partindo dos Santos Mártires, fôsse até o Parque, e de aí, através do Jardim, que bem podia, então, ser transformado em praça pública, seguir a Avenida Araújo e Silva até à praça a que atrás me referi.

Com estas duas bôas saídas da cidade evitar-se-ia a destruïção lenta e gradual dos alinhamentos das suas principais ruas, o aspecto feio, inestético, cheio de recantos mal cheirosos que essas ruas terão de apresentar por êstes cem anos mais chegados.

Perdôe-me, sr. director, estas divagações sôbre importantes assuntos de urbanismo feitas por quem, francamente o confessa, é absolutamente leigo nesta tão complexa ciência. A palavra deve ser dada, portanto, aos técnicos especialisados que, sôbre êstes e outros problemas que interessam à vida de uma cidade, se pronunciarão com o saber e experiência que tais problemas reclamam.

Juntemos — todos aqueles que amam sinceramente esta linda terra — os nossos esforços para pedir à Câmará, à frente da qual está um bairrista competente e dos mais esforçados e sinceros, para contratar um autorisado urbanista que faça o projecto de urbanisação da cidade, agora que está em vésperas de lhe ser entregue a planta topográfica mandada levantar por intermédio do Ministério das Obras Públicas.

E, assim, ficariam resolvidos—àlém de tantos outros de grande importância presente e futura — os problemas urbanísticos do centro da cidade e saída para o sul agora em estudo, integrando-os num plano harmónico e de conjunto.

Creia-me, sr. director de *O Democrata*, com muita consideração

X.

Além túmulo

J. J. Nunes da Silva

No aniversário da sua morte, que hoje passa, recordamo-lo por ter sido um valioso auxiliar de *O Democrata*, no Brasil, aonde viveu, sendo um dos fundadores do Centro Republicano do Pará.

Dorme no cemitério de Cacia o sono eterno.

Casas floridas

O nosso colega *Correio do Vouga* aplaude a ideia aqui expandida de se florir o exterior das casas de Aveiro, acrescentando que Santo Tirso é hoje um perfeito jardim por quási todos os prédios ostentarem pelargonias nas janelas e varandas.

E Abrantes? A maior parte das ruas são estreitas, tortas e sombrias, predominando as casas velhas. Pois ninguém calcula o aspecto que as flores lhe dão e a alegria que lhe dão. Só visto.

Aveirenses: não custa nada; é uma ornamentação económica. Acompanhemos as outras terras nas suas manifestações de progresso, embelezando-nos também!

Em Coimbra

Numa das novas artérias da cidade universitária foi inaugurado na segunda-feira um grandioso edifício que a *Auto Industrial, L.da* mandou construir e que deve ser considerado, para todos os efeitos, o primeiro do país.

O acto revestiu-se da maior solenidade por a êle haver assistido grande número de convidados, tendo a gerência da empresa, composta dos srs. Scipião Simões de Figueiredo, dr. Mateus Martins Dias e Mário de Figueiredo Costa recebido muitas felicitações pelo empreendimento, que, segundo vemos num album comemorativo da inauguração, ultrapassa tudo quanto existe, no género, dentro das nossas fronteiras.

A' *Auto-Industrial, L.da*, cuja abertura se assinalou ainda pela distribuïção dum importante bôdo aos pobres, desejamos tôdas as prosperidades a que tem direito e para as quais Coimbra de certo vai concorrer como lhe compete.

Festas e romarias

Não tiveram, talvez, a concorrência dos anos anteriores as festas da Senhora da Saúde, na Costa Nova, e dos Navegantes, na Barra, a pesar-dos dias lindos em que se realizaram.

A'manhã e depois temos a Senhora das Areias, em S. Jacinto, com vários atractivos anunciados.

Cartas a uma amiga de longe

Outubro, 1940

Minha querida:

Fim do mês, dias de festa na Costa Nova e na Barra.

De ano para ano vão diminuindo em alegria essas romarias da beira-mar. Não que o areal, alacre e largo, convidativo ao puxa-pernas e às merendolas, seja diferente; não que faltem os lumareus triunfantes à hora da procissão e lá pela meia-noite; não que deixem de ir à festa as crestadas gafanhoas, prontas para o banho às pernas na beira do mar; não que a mulherzinha dos moínhos—conheço-a desde que me conheço —a que trás as florzinhas de versos espetadas na batata, a que vende as gaitas que dizem, monotonamente, *má-má-má*, a *tiazinha* das roscas em argola, o barquilheiro, a pseudo-cigana da sina se esqueçam de levar a sua ingenua e tôsca mercadoria. Tudo lá vai, tudo lá está, continuam a soar os risinhos das raparigas, as facecias das gafanhões, os gritinhos amedrontados ou reprovativos quando o *senhor-mar*, ousado e atrevido, manda, sem ninguém contar, uma onda mais forte, que vai àlem das pernas, mas falta qualquer coisa que dantes havia e que animava e cuja ausência faz da romaria uma coisa sem graça, sem colorido, sem luz. E' a falta do traje regional, daquelas saias rodadas e das blusas berrantes como raios de sol e daqueles grupos de gafanhões que, de violão em punho e harmónica em posição, animavam os seus ranchos. Agora a mulher da Gafanha veste à *moda*, o homem usa já também relógio de pulso, de modo que assim ataviados, disfarçados naquele traje de cidade, já lhes não puxa o corpo para a paródia, nem já lhes parece bem cantar e dançar... A moda, essa raínha poderosa, vai creando subditos até pelas mais remotas aldeias.

Mas não é só aqui que a romaria perdeu em graça e colorido. Até por êsse Minho, berço dela, está decadente. As moçoilas, as alegres e divertidas minhotas, vão também à festa *fantasiadas* à moda da cidade. Como podem elas, já pouco à vontade nas farpelas para as quais não têm condições de adaptação, dançar o malhão ou o vira e mesmo que pudessem, que graça teriam essas danças típicas sem as saias de balão do traje mais lindo e mais garrido de Portugal?

E' pena que estas tradições de séculos vão desaparecendo... Havia lá coisa mais alegre, mais colorida, mais movimentada, que o desfilar dêsses ranchos que pelo caminho fora cantavam e dançavam sem fadiga? Era a alegria do povo, a sã e expontânea alegria desta gente humilde, que sabia rir e gozar como ninguém.

Um abraço da

Zèmi

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, as sr.as D. Maria Ermelinda Couceiro Valente e D. Clotilde F. de Sousa Pereira, professora oficial, esposas, respectivamente, dos srs. dr. Acácio Valente, médico em Válega, e Joaquim Pereira, residente em S. Pedro da Torre (Minho), e D. Maria Lúcia da Rocha, de Eixo; os srs. general João de Almeida e Paulo de Melo Moreira; o menino Alberto Machado Neves, filho do sr. dr. Francisco Ferreira Neves, professor do nosso liceu, e a interessante Maria Virgínia Trindade Graça, filha do sr. Aristides Graça; àmanhã, a sr.ª D. Ester de Resende Godinho, esposa do sr. José Lopes Godinho, ambos professores no concelho de O. de Azemeis; no dia 8, o menino António de Barros Paula dos Santos, filho do sr. alferes Luís Paula dos Santos, actualmente em Malange (Angola); em 9, as sr.as D. Eneida Souto e D. Lídia de Carvalho Vilaça, filhas, respectivamente, dos srs. dr. Alberto Souto, director do Museu, e Domingos Vilaça; em 10, os srs. Júlio Ferreira Dias, funcionário dos correios; Manuel Mateus Farto, de Esgueira, e António Alves de Almeida, de Coimbra; e em 11, o sr. Luís da Silva Perpétua.

—Também completa, na terça feira, o seu primeiro aniversário o inocente José Carlos, filhinho da sr.ª D. Maria da Purificação Gamelas Almeida e de seu marido o sr. tenente José Augusto Rodrigues de Almeida.

Parabéns.

Casamentos

Em Lisboa realisou-se, domingo, o enlace da sr.ª D. Rosa Henriques Ramires, gentil filha do sr. Manuel Ramires Fernandes, empregado na filial do Banco N. Ultramarino desta cidade, com o sr. Carlos Nóbrega e Sousa, filho da sr.ª D. Maria Barbara C. Nóbrega e Sousa e de seu marido o sr. Agostinho de Sousa, professor de Ensino Técnico.

A cerimónia, revestida de certa solenidade, efectuou-se na igreja dos Anjos, onde a professora de canto, sr.ª D. Maria Robert, entoou a *Avé Maria* de Schubert e o *Panis Angelicus*, com acompanhamento de órgão.

Serviram de padrinhos o pai e tia da noiva, sr.ª D. Felicidade H. de Oliveira e Silva, a sr.ª D. Maria Amália Frazão Martins e o sr. dr. Francisco Martins, conservador do Registo Civil.

Aos noivos, a quem o Papa se dignou enviar a sua bênção apostólica, foi-lhes depois servido e aos convidados, um abundante *lunch*.

O Democrata, cumprimentando os conjuges, deseja ao novo lar as maiores venturas.

—No Pôrto, também, ante-ontem, se efectuou o casamento civil da sr.ª D. Eneida Martins Souto, dilecta filha da sr.ª D. Pompilia Martins Souto e do sr. dr. Alberto Souto, director do nosso Museu, com o sr. Camilo Afonso Máximo Cimourdain Ferreira de Oliveira, sub-inspector de Finanças e filho do sr. Camilo de Oliveira, professor da Escola Comercial de Oliveira Martins e funcionário superior da Biblioteca Municipal daquela cidade.

O acto, que teve um carácter muito íntimo, foi celebrado na 1.ª Conservatória pelo respectivo conservador, sr. dr. Manuel José Coelho, tendo paraninfado, por parte da noiva, seu pai e a mãi do noivo sr.ª D. Emília Ferreira de Oliveira, e pelo noivo, também seu pai e a mãi da noiva.

Ao felicitarmos a sr.ª D. Eneida Souto e o eleito do seu coração, muito estimamos que os nubentes tenham um ridente porvir.

Praias e termas

Regressaram com suas famílias: da Costa Nova, as sr.as D. Maria Trancoso Magalhãis, D. Maria de Melo e Costa e D. Norbinda de Melo Picado e os srs. Francisco Marques da Naia, dr. Assis Maia, capitão Casimiro Marques, António dos Santos Vítor, tenente Jaime Sabino, dr. Jaime Duarte Silva e Manuel José da Costa Guimarãis; da praia do Farol, os srs. José Robalo Lisboa Júnior e António Carvalho da Silva; e da Figueira da Foz, o sr. dr. Fernando Moreira, conservador do Registo Civil.

—Também retiraram: do Furadouro para S. Martinho da Gândara o sr. José Lopes Godinho e da Curia para Ovar, o sr. Henrique Silva e respectivas famílias.

Partidas e Chegadas

Com pouca demora esteve em Aveiro o nosso velho amigo dr. Azevedo e Castro, inspector judiciário, a quem nos foi grato abraçar.

—Também aqui estiveram os srs. Artur Casimiro da Silva, chefe da Agência da Caixa G. de Depósitos de O. de Azemeis e esposa, e Manuel Martins Soares, de Loureiro.

— Seguiu para Miranda do Douro, com sua esposa e filhos, o sr. Arlindo de Almeida e Silva, chefe de conservação de Estradas.

—Regressou, com a família, de Silva Escura o nosso amigo Alexandre dos Prazeres Rodrigues.

—Do Porto seguiu para Mogofores, aonde passará alguns dias, o sr. Nuno Meireles.

—Chegou a S. João de Loure, onde passará o corrente mês, o furriel-músico António Pereira de Oliveira, de Infantaria 6 (Porto).

—Fixou residência em Coimbra o sr. Manuel Gouveia.

A reabertura do ano judicial é feita com solenidade

Por ordem superior os serviços dos tribunais iniciaram-se depois das férias com sessões públicas sob a presidência dos respectivos juízes.

Na da nossa comarca falaram os srs. dr. Perestrelo Botelheiro, juiz da 1.ª vara; o delegado do P. da R., dr. Alvaro de Lucena e Vale e o sr. dr. António Cristo, representante da Ordem dos Advogados. Todos leram os seus discursos, fazendo considerações àcêrca da administração da Justiça e apontando vários êrros contidos no novo Código do Processo Civil que dão origem a embaraços por parte dos julgadores.

Também abordaram a situação dos escrivães, cada vez mais crítica por não ganharem o suficiente em determinadas comarcas, quando, talvez, o problema se resolvesse estabelecendo-lhes um ordenado fixo.

A' sessão assistiram vários convidados, entre êles os srs. Governador Civil, Presidente da Câmara, Arcebispo-Bispo da diocese, comandantes militares, Director das Estradas, advogados, escrivães, oficiais de deligências e algum público, que não chegava a ocupar tôda a sala.

Auto-Industrial, Limitada

AVENIDA FERNÃO DE MAGALHÃIS

Estação de serviço — Garagem de recolha — Lavagens — Lubrificações

Grandes oficinas de reparações mecânicas providas dos mais modernos maquinismos

Secção eléctrica — Carga de baterias — Oficinas de pintura com cabines especiais para acabamentos. — Oficinas de estofador — Segeiro e bate chapas

Banca de provas para afinação e reparação de motores a óleos pesados

PRONTO SOCORRO PRIVATIVO DAS OFICINAS

Todos os acessórios para o automobilismo — Pneus DUNLOP e MICHELIN

Distribuidores exclusivos em Portugal das PEÇAS LEGITIMAS CHEVROLET da General Motores C.º — Grande stock de peças legítimas OPEL — BLITZ — BEDFORD — VAUXHALL — OLDSMOBILE e G. M. C.

Agentes oficiais no centro do País dos automóveis e camions OPEL-BLITZ, CHEVROLET e VAUXHALL

FILIAL NO PORTO: AVENIDA DOS ALIADOS, 145

Agência Oficial para todo o Norte dos Automóveis e Camions OLDSMOBILE BEDFORD e G. M. C. :-: Stand e venda de peças e acessórios

Estações de serviço e garagens de recolha em Coimbra:

GARAGEM LUSITANA, Avenida Navarro, 45 — GARAGEM SANTA CRUZ, Avenida Sá da Bandeira, 104

Estação de serviço do AUTOMOVEL CLUB DE PORTUGAL

Sede e Escritórios: Avenida Navarro, 45 — COIMBRA Telefones 58-614-941-P. B. X.

Necrologia

No bairro piscatório, finou-se, terça-feira, com 73 anos, Maria da Luz Caetana, que há muito tinha enviuvado e cujo cadáver foi sepultado no cemitério novo.

A extinta era sogra do sr. José Vicente Ferreira, funcionário dos correios, a quem enviamos condolências estendidas a tôda a família enlutada.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, António Marques Gregório, casado, de 46 anos, natural de Coimbra, e Rita Gertrudes Simplícia, viuva, de 80; em *Azurva,* Alfredo Francisco da Costa, casado, de 57, e na *Quinta do Picado,* Manuel da Cruz Maia, viuvo, de 76.

Rampa perigosa

Mais uma vez chamamos a atenção da Câmara para a rampa que da Avenida dá acesso à rua do Seixal por se impôr um arranjo conveniente, de harmonia com o local.

Assim é que não está bem pelo perigo que constitue.

Correspondências

Mamodeiro, 3

A morte anda apostada, ao que parece, em levar desta terra os nossos melhores amigos. Há dias, ainda, fôra João Henriques Caldeira; agora coube a vez ao cunhado, Augusto Ferreira Marques, que às primeiras horas de segunda-feira deixou de existir repentinamente, também, depois de ter passado quási todo o dia da véspera a caçar.

Lamentamos deveras o triste acontecimento tanto mais que, sendo Augusto Marques viuvo, deixa na orfandade quatro crianças de verdes anos a quem dedicava a maior afeição.

Teve um entêrro largamente concorrido para o cemitério da Barroca, sentindo tôda a gente o seu desaparecimento aos 44 anos de idade.

C.

Costa do Valado, 3

Acaba de ser reparado o edifício escolar, como se tornava de urgente necessidade.

—Encontra-se restabelecido do desastre que sofreu, o médico sr. dr. Carlos Vidal.

—Já retiraram para Lisboa os srs. José Rodrigues Ferreira e António Marinheiro.

—Partiu para as Termas de S. Pedro do Sul o sr. padre António Vieira.

—Regressou de Santa Comba Dão a esposa do sr. Américo Crêspo, professora nesta localidade.

—Em gôso de licença chegou o sr. Júlio Dias, funcionário superior dos correios.

—Retirou para o Rio de Janeiro o nosso conterrâneo António Lemos.

—Consorciou-se com a filha Prazeres do abastado lavrador, sr. José Gonçalves Português o sr. José Maria Vieira Guerra, filho do sr. Elias Guerra.

Parabens e felicidades.

C.

ALBERTO NUNES RAFEIRO

Agradecimento

Laura Borralho Rafeiro, filho e mais família, não podendo por ignorância de moradas agradecer directamente a tôdas as pessoas que se interessaram, na doença, pelo seu querido e saudoso marido e pai, e que se dignaram depois do desenlace acompanhá-lo à última morada, vêm fazê-lo por êste meio com profundo reconhecimento.

Aradas, 1 de Outubro de 1940.

Teatro Aveirense

CINEMA SONORO

Sábado, 5, às 21,30 h.; domingo, 6, às 15,30 e 21,30; segunda-feira, 7 às 21,30 h.

João Ratão

Novo filme português

Bom negócio

Por o seu proprietário a não poder administrar, trespassa-se a mercearia e taberna, muito afreguesada, da Rua de Sá, perto do quartel de Cavalaria 5.

Para tratar com Rubens Simões da Silva, na mesma.

Ribeiro Caracoes

Recebi. Dentro em breve faço operação nariz e garganta. B. do Bébé.

Câmara Municipal do Concelho de Castelo de Paiva

—o—

CONCURSO

A Câmara Municipal do Concelho de Castelo de Paiva faz público que, por deliberação tomada em sua sessão de 29 de Agosto último, se acha aberto concurso documental pelo prazo de 30 dias, contados da segunda e última publicação do presente anúncio no *Diário do Govêrno,* para provimento do lugar de médico municipal do 2.º partido, com sede na Raiva, com vencimento anual de 4.800$00.

As condições encontram-se patentes na secretaria da Câmara, onde os concorrentes deverão apresentar os seus requerimentos e documentos até às 17 horas do último dia do prazo do concurso.

Paços do Concelho de Castelo de Paiva, 14 de Setembro de 1940.

O Presidente da Câmara Municipal

Adriano Ferreira da Cunha Moreira

CASA

VENDE SE a que foi de Francisco Carvalho, na Rua Trindade Coelho, 10. E' de rendimento.

Tratar com Francisco Duarte.

Comarca de Aveiro

—x—

Arrematação

2.ª publicação

No dia 10 do próximo mês de Outubro, pelas 12 horas, no Tribunal Judicial desta comarca e no inventário orfanológico a que se procede por óbito de Januário de Pinho das Neves, que foi carpinteiro, de Aveiro, e em que é cabeça de casal a sua viuva Maria Pinheiro Palpista, desta mesma cidade, se há-de proceder à arrematação em hasta pública, afim de ser entregue a quem maior lanço oferecer acima do valor em que vai à praça, do seguinte:

Um prédio de casas de habitação com quintal e outras pertenças, situado na Avenida Araújo e Silva da cidade de Aveiro e vai à praça no valor de 27.580$00

Tôda a sisa e despesas da praça serão por conta do arrematante.

Aveiro, 12 de Julho de 1940.

Verifiquei:

O Juíz de Direito da 1.ª Vara

Perestrelo Botelheiro

O Chefe da 1.ª Secção

Julio Homem de Carvalho Cristo

Colégio de Aveiro

Cursos Primário, Liceal e Comercial

Completando o seu primeiro ano de existência, ano de labor incessante e tenaz, êste Colégio obteve os melhores resultados com os numerosos alunos apresentados no Liceu de José Estêvão e na Escola Comercial Mousinho da Silveira, do Pôrto.

TODOS OS SEUS CURSOS REABREM NO DIA 7 DE OUTUBRO

NOTA — No próximo ano funcionará também o Curso Complementar de Comércio,

Pedir prospectos à Direcção:

Prof. Anacleto Pires Fernandes

Dr. Carlos de Sousa Vieira — Dr. Mário Álvares Quintela

Meninas

Senhora que vive só, recebe como pensionistas duas meninas que freqüentem o Liceu ou qualquer estabelecimento de ensino, guiando os estudos e podendo também ensinar algumas disciplinas, sem aumento de despeza.

Nesta Redacção se informa.

Casa de habitação

Vende-se na estrada de S. Bernardo, próximo da capela, com patio, currais, quintal, pôço, tanque, jardim, pomar e vessada.

Tratar com o prof. Manuel Estudante, no Bonsucesso.

Empregado de escritório

Precisa-se para Sangalhos. Carta à Redacção, às iniciais *B. C.,* indicando habilitações e ordenado que deseja.

Comarca de Aveiro

— —

Arrematação

2.ª publicação

No dia 10 do próximo mês de Outubro, pelas 12 horas, no Tribunal Judicial desta comarca e na execução por custas e selos que o M.º P.º move contra os executados João de Oliveira Delgado, Artur Pereira Delgado e esposa Eduarda de Oliveira Delgado, comerciantes, residentes em Coimbra, por apenso à acção sumária que contra aqueles executados moveu o Banco Regional de Aveiro, se há-de proceder à arrematação em hasta pública, a-fim-de ser entregue a quem maior lanço oferecer acima do valor em que vai à praça, do seguinte:

Uma cota 5.000$00 que o executado João de Oliveira Delgado possue na firma Comercial com séde em Aveiro *A. Delgado & Lourenço, L.da,* a qual vai à praça naquele valor.

Aveiro, 2 de Agosto de 1940.

Verifiquei.

O Juiz de Direito Substituto,

Fernando Moreira

O Chefe da 1.ª Secção

Julio Homem de Carvalho Cristo

Comarca de Aveiro

—x—

Editos de 30 dias

1.ª Publicação

Pela 2.ª Vara do Juizo de Direito desta comarca, 1.ª secção a cargo do chefe — Santos Vitor — e nos autos de execução por custas e sêlos que o Ministério Publico promove contra o executado José Ribeiro Santos, viuvo, proprietário, com última residência na rua Latino Coelho, n.º 41 da cidade e comarca de Lisboa, mas actualmente auzente em parte incerta, por apenso ao inventário orfanológico a que se se procedeu por óbito de sua mulher Maria de Jesus Ribeiro, que foi do lugar e freguesia de Esgueira, desta dita comarca, correm éditos de trinta dias, contados da última publicação, notificando o mencionado executado para, no prazo de cinco dias, decorrido o dos éditos, indicar os bens sôbre que ha-de incidir a penhora na mencionada execução para pagamento da quantia exequenda de 1.642$05, de custas e sêlos contados e em dívida no dito inventario e das custas e sêlos acrescidos com a referida execução.

Aveiro, 1 de Outubro de 1940.

O Juiz de Direito da 2.ª Vara

A. Fontes

O Chefe da 1.ª secção

António Augusto dos Santos Vitor

PADARIA

Trespassa-se com uma cosedura de 2 sacas e meia por dia e com uma venda de brôa.

Tratar com António da Costa Rafeiro na mesma.

R. do Gravito, 45 — AVEIRO

LECCIONAÇÕES

Maria Ávia de Melo Fialho, dá explicações em sua casa — R. Manuel Firmino n.º 1 — de tôdas as disciplinas até o 7.º ano dos liceus.

MOTOR

32/38 C. V. a gaz-oil, vende-se em bom estado. Pode vêr-se a trabalhar na *Fábrica Alèluia* — AVEIRO.